

LUÍS FILIPE S. P. RODRIGUES

Desenho, criação e consciência

COM ENTREVISTAS A

Alberto Carneiro

Alcino Soutinho

Álvaro Siza Vieira

Ângelo de Sousa

António Pedro

Jaime Silva

José Rodrigues

Lagoa Henriques

Luísa Arruda

Luísa Gonçalves

Mário Bismarck

Pedro Saraiva

Vitor Silva

Índice

PREFÁCIO.....	9
PARTE I	
Introdução.....	11
PARTE II	
Contexto teórico do desenho e áreas transversais	21
Capítulo 1: A realidade e as especificidades do desenho	23
1. O conceito de desenho	23
2. O desenho na procura de sentido no contexto do entendimento do (ir)real	25
3. A realidade resultante do acto de desenhar numa interacção entre o corpo e a mente.....	29
4. A imagem do desenho	33
5. Desenho e significação	35
6. O desenho como descritor do espaço e do tempo	38
7. O desenho como experiência com base na gestão do espaço representado	41
8. O processo	44
8.1. O processo do desenho	44
8.2. Entre o processo físico e o processo mental do desenho.....	46
8.3. A diferença entre desenho-processo e desenho-objecto.....	50
9. Desenhador-autor	57
Capítulo 2: A relação eu–não-eu e a relação eu–eu	65
1. O conceito de não-eu e de eu	65
2. O eu ou o não-eu como causa do desenho.....	66

3. A subjectividade e a objectividade da relação eu–não-eu	67
4. A síntese como tradução da relação eu–não-eu.....	71
5. A imagem interna e invisível do eu e a imagem externa e visível do não-eu	71
6. A interpretação do não-eu para um maior conhecimento do eu.....	73
7. O papel da afectividade no reforço da relação eu–eu através da relação eu–não-eu	74
8. A relação eu–eu	76
Capítulo 3: A intuição e a razão.....	81
1. A aculturação como factor de aquisição de intuições	81
2. A contextualização do conceito intuição <i>versus</i> razão	83
3. A crença da intuição e a certeza da análise racional	86
4. Factores do processamento intuitivo ao nível da criação	89
5. Educar a intuição	90
5.1. Condições específicas para educar a intuição.....	90
5.2. A intuição educada a partir da modificação e não da anulação do existente.....	92
5.3. A intuição tendo como base a experiência.....	93
6. O efeito da razão discursiva sobre o acto criativo do autor	95
7. O conhecimento tácito como sistema não-verbal no desenho para a criação	97
Capítulo 4: Cognição no contexto do desenho	101
1. Considerações gerais.....	101
2. Percepção	103
2.1. A experiência da percepção visual	103
2.2. A observação consciente através do desenho como interpretação.....	106
2.3. A tradução deliberada do que a percepção nos faculta	108
3. Cognição.....	110
3.1. A cognição e a aquisição de conhecimento.....	110
3.2. As conexões na cognição	112
3.2.1 A retroalimentação para a validação das conexões	113
3.2.2 Motivações intrínsecas e extrínsecas que influenciam as conexões.....	114
4. A aprendizagem	116
4.1. Os factores que reforçam o processo de aprendizagem.....	116

4.2. Das aprendizagens (com ou sem esforço) à aptidão para desenhar	119
4.3. O processo da aprendizagem, entre a consciência, as destrezas e a prática	120
4.4. A experiência como base indelével da aprendizagem	122
4.5. Fases da aprendizagem entre o implícito e o explícito.....	123
5. A prática do desenho	127

Capítulo 5: O fenómeno da consciência no desenho-processo para o encontro de sentido.....	135
1. O processamento de informação na relação sujeito/objecto	135
2. A dialéctica entre o sistema tácito e o sistema deliberado	137
3. O desenho como descoberta.....	138
4. A transformação da consciência através do desenho-processo (considerações gerais).....	140
5. O fenómeno da consciência através do desenho	142
5.1. O desenho proporcionador de consciência (de si)	142
5.2. O fenómeno da consciência	144
5.3. A consciência nuclear e a consciência alargada.....	146
5.4. Das emoções ao conhecimento dos sentimentos das emoções no contexto da consciência.....	148
5.5. Entre o verbal e o não-verbal no fenómeno da consciência	151
5.6. A consciencialização no acto de desenhar.....	153
5.7. O acto de desenhar e o acto de conhecer para uma modificação da consciência	154
5.8. A atenção e a consciência no acto de desenhar.....	155
6. Os conteúdos latentes e a intersubjectividade	156
7. As imagens (mentais) no contexto da consciência	159
8. O ser holístico no desenho-processo	162
9. A procura de sentido na projecção de todo o ser através do desenho	168
Capítulo 6: O contexto da criação.....	171
1. O desenho para a criação entre o sistema tácito e o sistema deliberado.....	171
2. A criação pelo desenho como meio de libertação na procura de sentido	173

3. A memória implícita e a memória explícita do desenho-processo	175
4. A criação requer uma dualidade inclusão/exclusão	176
5. A continuidade da criação	177
6. Prazer no desenho.....	179
6.1. O acto de desenhar para a criação como procura de prazer e a relação com a emoção	179
6.2. Prazer e desprazer no fenómeno da consciência na experiência do desenho criativo	181

PARTE III

Entrevistas aos actores de criação	185
Uma visão inferencial sobre as entrevistas	187

PARTE IV

Conclusão	221
BIBLIOGRAFIA.....	229

AS ENTREVISTAS REGISTRADAS	235
Escultor Alberto Carneiro	237
Arquitecto Alcino Soutinho.....	250
Arquitecto Álvaro Siza Vieira	259
Pintor Ângelo de Sousa	269
Escultor António Pedro.....	287
Pintor Jaime Silva.....	298
Escultor José Rodrigues	312
Escultor Lagoa Henriques	321
Pintora Luísa Arruda	334
Escultora Luísa Gonçalves	337
Pintor Mário Bismarck	367
Pintor Pedro Saraiva.....	385
Pintor Vítor Silva	392